

Nº 87, Dez/96, p.1–4

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE ALFACE (*Lactuca sativa* L.), PARA O PERÍODO SECO NO ACRE.

Francisco José da Silva Lédo¹
João Alencar de Sousa¹
Amauri Siviero¹
Hailton Melo de Araújo²
Marcos Rocha da Silva³

Entre as hortaliças folhosas cultivadas, a alface se destaca como a de maior aceitação, sendo considerada uma razoável fonte de vitaminas e sais minerais, destacando-se seu elevado teor de vitamina A. Cultivada pela quase totalidade dos produtores de hortaliças no estado do Acre, constitui-se em uma importante fonte de receita para o pequeno produtor.

A alface é uma hortaliça tipicamente de clima ameno, e quando cultivada sob temperatura elevada ocorre indução ao pendoamento precoce. Assim, a planta passa do estágio vegetativo para o reprodutivo prematuramente, ocasionando alongamento do caule e tornando as folhas pequenas, amargas e rígidas.

No Acre, devido ao clima quente e úmido, a cultivar Simpson (crespa), tradicionalmente utilizada pelos produtores e de boa aceitação no mercado local, pendoa precocemente, formando folhas de tamanho e número reduzidos, o que obriga o produtor a colher a planta excessivamente pendoada para obter maior peso, prejudicando a qualidade e a produção.

Os trabalhos de pesquisa em melhoramento com alface no país têm obtido grandes progressos, com desenvolvimento de cultivares de alface lisa, e mais recentemente crespa, com maior resistência ao pendoamento precoce e às principais doenças. Tendo em vista a reduzida informação no Estado em relação às novas cultivares disponíveis no mercado, este trabalho foi realizado com objetivo de avaliar o comportamento de doze cultivares de alface cultivadas durante o período seco (junho a agosto) em Rio Branco, no Acre.

O experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa-Acre, no período de 13/05 a 10/07/96, num solo podzólico vermelho-escuro. O solo foi arado e gradeado, em seguida foram feitos canteiros de 1,20 m de largura, que receberam adubação orgânica de 25 t/ha de esterco de galinha, distribuído e incorporado aos canteiros dez dias antes do transplântio.

Com base na análise química do solo, foram distribuídos nos canteiros, próximo ao transplântio, 300 kg/ha de P₂O₅, 120 kg/ha de K₂O e 30 kg/ha de N, utilizando como fontes: Superfosfato simples, Cloreto de potássio e Uréia, respectivamente. Foram feitas duas adubações de cobertura aos dez e vinte dias após o transplântio, utilizando-se em cada uma 30 kg/ha de N.

As mudas foram produzidas em bandejas de isopor de 288 células, utilizando como substrato um produto comercial a base de vermiculita e matéria orgânica. Aos 22 dias após a semeadura, quando apresentavam de quatro a seis folhas definitivas, as mudas foram transplantadas para os canteiros no espaçamento de 30 x 25 cm entre fileiras e plantas, respectivamente.

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa-Acre, Caixa Postal 392, CEP 69901-180, Rio Branco, AC.

² Téc. Agrícola, Embrapa-Acre.

³ Estagiário do Convênio de Concessão de Estágios Curriculares Embrapa-Acre/UFAC

PA/87, CPAF-Acre, Dez/96, p.2

Durante a condução do experimento, quando necessário, foram realizados o controle fitossanitário e capinas. A irrigação utilizada foi por aspersão. Foram utilizados como tratamentos as cultivares: Verônica AG 257 (Agroflora), Brisa (Asgrow), Marisa AF 216 (Agrocere), Vanessa (Agroflora), Simpson (Isla), Regina 71 (Agrocere), Elisa (Agroflora), Carolina AG 576 (Agrocere), Piracicaba 65 (Agrocere), Babá de Verão (Agrocere), Tainá (Agroflora) e Lucy Brown (Asgrow).

Os tratamentos foram dispostos no delineamento em blocos casualizados com três repetições. As parcelas foram compostas de quatro fileiras com doze plantas cada uma, totalizando 48 plantas, sendo consideradas úteis as vinte plantas das duas fileiras centrais.

A colheita foi realizada aos 58 dias após a semeadura, quando a maioria das cultivares apresentaram o máximo crescimento vegetativo. Foram avaliadas a produção comercial, o peso médio da planta e a altura do caule em relação ao nível do solo. A altura do caule foi obtida a partir da média de dez plantas de cada parcela, sendo as demais características obtidas a partir das vinte plantas úteis.

Durante a condução do experimento foi observado a ocorrência de nematóide (*Meloidogyne javanica*). Assim, durante a colheita, foram arrancadas cinco plantas de cada parcela para avaliação do ataque de nematóides nas raízes. A avaliação foi realizada segundo uma escala de notas que variou de 0 a 3, sendo a nota 0 (zero) atribuída quando não havia presença de galhas, a nota 3 para um nível considerado de moderado a alto para infestação do patógeno (em torno de 3850 ovos + J2 por 5 g raízes) e as notas 1 e 2 atribuídas aos níveis intermediários. A avaliação foi realizada por quatro avaliadores distintos, sendo que para análise da incidência de nematóide foi utilizada a média transformada ($\sqrt{x+0,5}$) de todas as notas atribuídas para cada parcela (20 notas).

Todas as características avaliadas foram significativas a 1% de probabilidade, pelo teste F. As médias foram submetidas ao teste de comparação múltipla de Scott-Knott, a 1% de probabilidade.

Entre as cultivares crespas, com exceção da Simpson, não houve diferença estatística em relação à produção, peso médio e altura do caule (Tabela 1, Figuras. 1 e 2). Todas obtiveram bom peso médio da planta (275 a 318 g) e boa resistência ao pendoamento precoce, expresso pela altura do caule (10,07 a 11,63 cm). A cultivar Simpson foi a que apresentou maior produção entre as cultivares crespas (49,77 t/ha). Entretanto, foi a que se mostrou menos adaptada ao cultivo sob temperatura elevada, já que na colheita encontrava-se extremamente pendoada, apresentando a maior altura do caule (23 cm) entre as cultivares testadas e folhas com sabor amargo.

A cultivar Regina 71 foi a que apresentou maior produção (45,47 t/ha) e maior altura do caule (9,1cm) entre as cultivares do tipo lisa (Tabela 1 e Fig. 2). Todas as cultivares do tipo lisa avaliadas, com exceção da Regina 71, apresentaram maior resistência ao pendoamento precoce (Fig. 2), quando comparada com as cultivares do tipo crespa. As cultivares do tipo crespa americana Lucy Brown e Tainá apresentaram bom aspecto, destacando-se a primeira com maior produtividade (Tabela 1). Entretanto, ambas foram prejudicadas por terem sido colhidas precocemente.

Com relação à incidência de nematóide (*M. javanica*) (Tabela 1), com exceção da cultivar Babá de Verão, observou-se que as cultivares lisas apresentaram maior incidência quando comparadas às cultivares do tipo crespa e crespa americana. Porém, é importante ressaltar que os níveis de ataque de nematóide, observados no ensaio, não chegaram a comprometer a produtividade das cultivares avaliadas.

Considerando os resultados obtidos neste ensaio, evidencia-se que existem materiais de alface lisa, crespa e crespa americana que, nas condições observadas no ensaio, apresentaram boa produção e excelente aspecto comercial, permitindo ao produtor de hortaliças da Região maiores opções de escolha quanto à cultivar a ser utilizada.

PA/87, CPAF-Acre, Dez/96, p.3

Este experimento deverá ser repetido no período seco do próximo ano, para a recomendação das cultivares mais promissoras.

TABELA 1. Produção comercial, incidência de nematóide (IN), IN transformada. Rio Branco, AC, 1996.

Cultivares	Produção Comercial (t/ha)	Incidência de Nematóide (IN)	IN Transformada <u>1/</u>
Simpson (Isla)-C*	49,77 A	0,467	0,98 B
Lucy Brown (Asgrow)-CA	48,33 A	0,017	0,72 B
Regina 71 (Agrocere)-RL	45,47 A	1,017	1,22 A
Verônica (Agroflora)-C	42,45 B	0,333	0,90 B
Marisa (Agrocere)-C	42,19 B	0,250	0,86 B
Tainá (Agroflora)-CA	41,75 B	0,167	0,81 B
Carolina (Agrocere)-RL	39,32 B	0,833	1,15 A
Brisa (Asgrow)-C	39,11 B	0,317	0,89 B
Vanessa (Agroflora)-C	38,08 B	0,167	0,81 B
Babá de Verão (Agrocere)-LS	36,64 B	0,333	0,91 B
Elisa (Toop Seed)-RL	30,65 C	1,017	1,23 A
Piracicaba-65 (Agrocere)-RL	25,66 C	0,667	1,07 A

1/ Análise realizada a partir de dados transformados em $\sqrt{x + 0,5}$.

* LS- Lisa solta; RL- Repolhuda lisa; C- Crespa; CA- Crespa americana.

** As médias seguidas de uma mesma letra nas colunas, não diferem entre si, ao nível de 1% de probabilidade, pelo teste Scott-Knott.

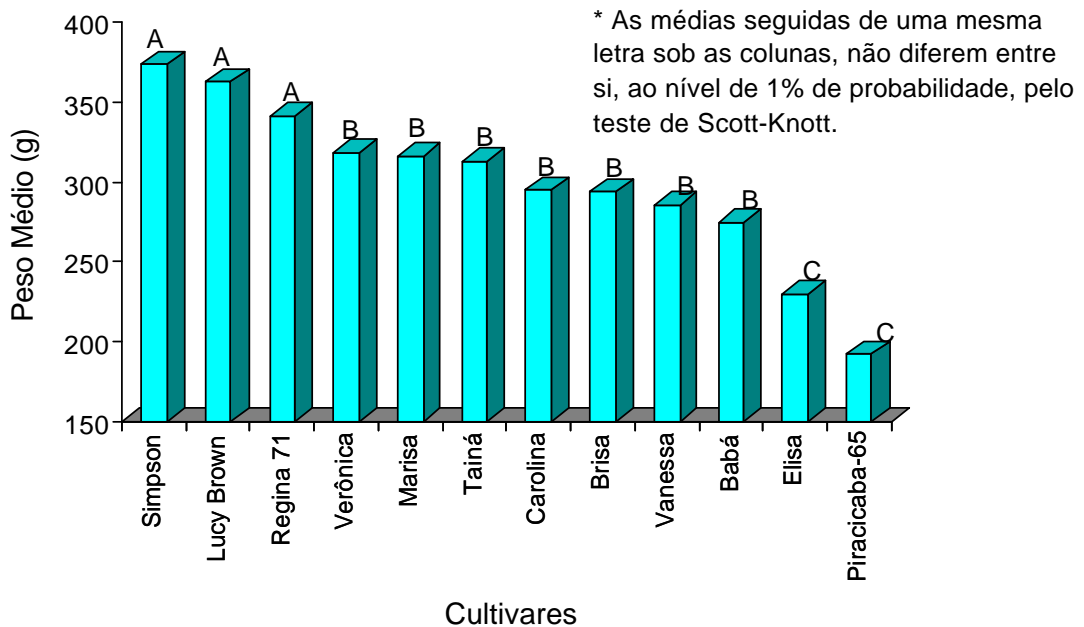


FIG. 1. Peso médio por planta (g), em 12 cultivares de alface, obtido no período de maio a julho. Rio Branco, AC, 1996.

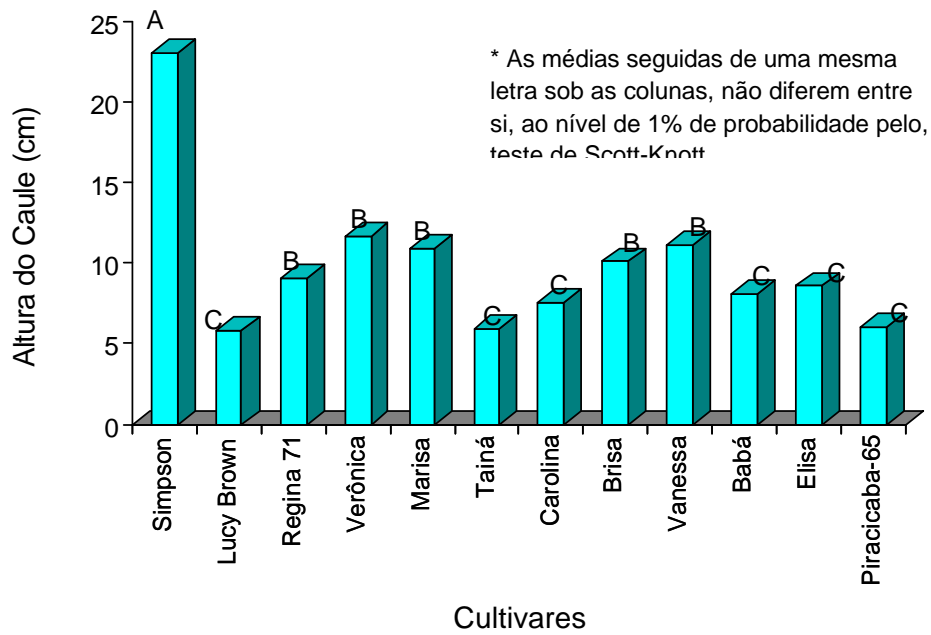


FIG. 2. Altura média do caule aos 58 dias, em 12 cultivares de alface, obtida no período de maio a julho. Rio Branco, AC, 1996.